



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale

Número 20 - 07 de Maio de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPze> a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Há cada vez menos pessoas a recensear-se

Após três semanas do recenseamento eleitoral, há cada vez menos pessoas acorrendo aos postos de recenseamento, conforme mostram os números publicados pelo STAE na manhã desta terça-feira. Embora algumas das zonas de fraca afluência sejam as atingidas pelo ciclone em Sofala, a maioria das zonas não foram afectadas.

O recenseamento continua alto em Gaza, Manica, Cabo Delgado e baixo em Sofala, Niassa, Nampula, Tete e Zambézia.

O STAE estima que há 7 341 739 por recensear para as eleições de 15 de Outubro. O recenseamento tem a duração de 46 dias, o que significa que a meta diária do STAE é de recensear 2,17% de pessoas por dia, ou seja, 159 316.

Os dados divulgados hoje pelo STAE são referentes a 21 dias de recenseamento pelo que deviam ter sido recenseados 3 345 630 pessoas, correspondentes a 46%. Mas foram recenseados apenas 37%, correspondentes a 2 701 365 eleitores, o que significa 644 265 correspondentes abaixo da meta, conforme mostra a tabela disponível em https://cipeleicoes.org/wp-content/uploads/2019/05/Resenceamento_ate_-15-05-19.pdf.

Na semana passada, o STAE publicou dados de recenseamento de até 1 de Maio. Nos 4 dias subsequentes o STAE devia ter recenseado 637 263 pessoas mas apenas 564 708 foram recenseadas, indicando contínua redução.

Apenas três províncias estão acima da média de 46%: Gaza (55%), Manica (48%), e Cabo Delgado (47%).

Há uma grande diferença com as outras províncias, na ordem decrescente: Inhambane (38%), Zambézia (35%), Tete (33%), Nampula (33%) e Niassa (32%). Nas províncias restantes já se esperava que o recenseamento fosse baixo. É o caso de Sofala ((28%), devido ao ciclone e Maputo província (29%) e Maputo cidade (26%) pois a maioria da população foi recenseada no ano passado.

Desagregando os dados por género, o STAE refere que foram recenseadas 1 429 250 mulheres e apenas 1 272 115 homens.

Renamo reuniu-se com presidente da CNE para pedir demissão do director do STAE

Uma delegação do partido Renamo foi ao gabinete do presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Abdul Carimo, reclamar dos problemas de recenseamento eleitoral e pedir demissão do director geral do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE), Felisberto Naife.

Liderada por José Manteiga, deputado e porta-voz do partido e por Maria Joaquina, também deputada e Directora do Gabinete de Eleições da Renamo, a delegação da Renamo disse que há dezenas de postos de recenseamento encerrados um pouco por todo o país devido à insuficiência de equipamentos como painéis solares e isto revela incapacidade do STAE em conduzir o processo eleitoral.

“Neste espaço de tempo em que os postos não estiveram a funcionar, milhares de moçambicanos perderam a oportunidade de recensear”, disse Manteigas. “Questionamos o presidente da CNE sobre que medidas serão tomadas pelo órgão para compensar o tempo em que estes postos estiveram paralisados”, acrescentou.

Uma pesquisa realizada por este Boletim sobre o funcionamento dos postos de recenseamento

apurou que até ao dia 1 de Maio pelos menos [9% dos postos não estavam a abertos](#).

Segundo Manteigas, a maioria dos postos que não funcionam encontra-se em zonas de influência da Renamo. “Há todo um teatro para poder recensear menos gente possível em regiões sob a influência da Renamo”, disse o porta-voz.

A Renamo apresentou dados de postos que alegadamente não funcionam. Na província de Sofala, cerca de 149 postos estão encerrados, segundo esses dados. No distrito de Chibabava, 7 dos 22 postos encontram-se encerrados. No distrito de Búzi, 10 dos 34 postos existentes não funcionam por falta de fontes de energia. Em Nhamatanda, dos 47 postos existentes, 32 não operam por falta de material eléctrico. Na província da Zambézia, 105 postos não funcionam, disse o porta-voz da Renamo. Na província de Manica, um total de 18 postos não funcionam, 16 em Sussundenga e 2 em Machaze. Na província de Cabo Delgado, por exemplo, 18 postos não funcionam no distrito de Chiúre, 7 no distrito de Mocímboa da praia, 4 em Meluco e 2 em Palma.

Culpa do ciclone Idai

Abdul Carimo disse à imprensa que o não funcionamento dos postos arrolados pela Renamo deve-se à insuficiência de fontes de energias alternativas causada pela maior demanda deste equipamento em zonas afectadas pelo ciclone bem como a dificuldade de movimentação de algumas brigadas por conta da degradação das vias de acesso.

Onda de ataques de jihadistas durante fim-de-semana paralisa recenseamento

Ataques sucessivos que ocorreram de sexta-feira a domingo nos distritos de Macomia e Meluco, em Cabo Delgado, dispersaram as comunidades das aldeias, paralisando o recenseamento eleitoral. Um dos ataques teve como alvo um posto de recenseamento. Os insurgentes vandalizaram equipamento.

No domingo dia 5 de Maio, homens armados invadiram o distrito de Meluco, concretamente a aldeia de Minhanha, mataram três (3) pessoas e queimaram cerca de cem (100). Devido aos ao ataque, desde segunda-feira que cinco (5) postos de recenseamento estão fechados, nomeadamente os postos de recenseamento das aldeias de Iba, Minhanha, Nkoripo, Napire e Iphuho (Thiphili). No distrito de Meluco existem 38 postos de recenseamento.

Na sexta-feira (dia 3), um posto de recenseamento na localidade de Nacate, distrito de Macomia, foi atacado e os homens armados

vandalizaram os equipamentos sem causar vítimas humanas.

Após atacar o posto de recenseamento, os insurgentes invadiram algumas residências de Nacate, mataram pelo menos 6 pessoas e queimaram casas, reportam nossos correspondentes.

Ainda no distrito de Macomia, os insurgentes atacaram as aldeias de Ntapuala e Banga -Velha, matando um professor encontrado a conduzir motorizada e queimaram três (3) cidadãos dentro de casas. E no mesmo sábado passaram pelo distrito de Meluco, nas aldeias de Iba e Ipho, beberam durante noite, enquanto isso as pessoas fugiram daquela localidade.

Comparação de dados do recenseamento eleitoral entre 2014-2019

A Liga das ONGs, JOINT fez uma leitura comparativa da evolução dos dados do recenseamento eleitoral entre as províncias, no período 2014 (eleições gerais), 2018 (eleições autárquicas) e 2019 (eleições gerais e provinciais) e dados agregados de 2018-2019 e mostra como está a ser o desempenho de cada província neste recenseamento, em comparação com os processos anteriores.

Mostra, por exemplo, que a província de Sofala em 2014 ficou em segundo (98.9%), baixou para o quarto lugar em 2018 (95.4%). Na primeira semana de 2019, certamente devido ao ciclone IDAI teve o oitavo lugar (19.1%). Entretanto os dados agregados de 2018-2019, mostram uma melhoria substancial, situando-se actualmente em quinto (61.8%).

Leia todo o estudo comparativo em <http://joint.org.mz/public/assets/documentos/dd7c362925ca9007d88ee364df7bd99c.pdf>.

Observadores sem credenciais

Ao fim de duas semanas do recenseamento eleitoral, ainda havia observadores da sociedade civil que não tinham credenciais emitidas pela CNE, dificultando o seu trabalho. O excesso de burocratismo, pedido de documentos desnecessários e decisões não muito claras por parte dos Órgãos de Gestão Eleitoral são alguns aspectos que condicionam a credenciação dos observadores, segundo o EISA (Electoral Institute for Sustainable Democracy in Africa – Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África).

O pedido de credenciação foi devolvido mais de uma vez, supostamente porque o nome da administradora da organização que assinou o pedido de credenciação não consta dos estatutos”, reportou o EISA, citando o caso da província de Maputo.

Segundo o EISA, nas primeiras duas semanas, alguns observadores da sociedade civil foram impedidos de observar o recenseamento, mesmo apresentando credenciais emitidos pelas respectivas organizações.

“Em Nampula observadores foram impedidos de observar em quase todos os postos alegadamente porque as credenciais em papel A4 não eram válidas. Entretanto, em Inassunge, Zambézia, um observador foi detido porque tinha em sua posse uma credencial em forma de crachá e não em formato A4”, avançou o EISA em artigo disponível em <https://www.eisa.org.za/pdf/moz2019review2.pdf>.

Será crime comer em casa de um membro da Renamo?

No distrito de Chemba, o director do STAE local demitiu um brigadista alegadamente por ter passado refeições em casa de um suposto membro do partido Renamo. Trata-se de Paulo João, que

desempenhava as funções de digitador na brigada afectada ao posto de Nhandula.

Ouvido pelo Boletim, o brigadista visado confirmou o afastamento e disse que não sabia que o proprietário da casa onde passava as refeições era membro da Renamo. “Num dia desses a supervisora do posto disse que iria comunicar ao STAE que eu almoçava com um membro da Renamo”.

Decisão tomada. No dia 22 de Abril, o director do STAE comunicou ao brigadista que pelo facto de passar refeições em casa de um membro da Renamo, iria terminar o seu contrato de trabalho,

O director do STAE local, David Tungane, ouvido pelo Boletim, confirmou o afastamento do brigadista justificando “suas relações com um membro da Renamo”.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

